

BEANI CALISTO COSTA BERNARDO
ANDRÉ NOGUEIRA

PODCAST NA APRENDIZAGEM DE HISTÓRIA



BEANI CALISTO COSTA BERNARDO
ANDRÉ NOGUEIRA

PODCAST NA APRENDIZAGEM DE HISTÓRIA

1ª Edição

Diálogo Comunicação e Marketing

São Mateus

2026

Podcast na aprendizagem de história © 2026, Beani Calisto Costa Bernardo e André Nogueira.

Orientador: Prof. Doutor André Nogueira.

Curso: Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação.

Instituição: Centro Universitário Vale do Cricaré – UNIVC.

Edição: Ivana Esteves Passos de Oliveira.

Projeto gráfico e editoração: Diálogo Comunicação e Marketing.

Diagramação: Ilvan Filho.

DOI: 10.29327/5850881

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

B523p Bernardo, Beani Calisto Costa.
Podcast na aprendizagem de história / Beani Calisto Costa
Bernardo, André Nogueira.

São Mateus, ES : Diálogo Comunicação e Marketing, 2026.

46 p. : il. foto. color. ; 21 cm.

ISBN 978-65-6013-205-4

1. História – Estudo e ensino. 2. Tecnologia na educação.
3. Podcast. I. Nogueira, André. II. Título.

CDD – 907.1

Bibliotecária Amanda Luiza de Souza Mattioli Aquino – CRB5 1956



Sumário

INTRODUÇÃO	05
ROTEIRO DA INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA	06
CAPÍTULO 1 : FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA E METODOLÓGICA	08
CAPÍTULO 2: ETAPAS DA INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA	09
Aplicação dos Questionários Diagnósticos	09
Desenvolvimento da Pesquisa	15
Análise do Roteiro do Podcast - REVOLTA DO CONTESTADO	17
Análise do Roteiro do Podcast - CORONELISMO	19
Análise do Roteiro do Podcast - REVOLTA DA VACINA	21
Análise do Roteiro do Podcast - POLÍTICA DOS GOVERNADORES	23
Análise do Roteiro do Podcast - REVOLTA DE CANUDOS	25
Análise do Roteiro do Podcast - POLÍTICA DO CAFÉ COM LEITE	27
Análise geral da Produção dos Podcasts	29
Gravação e Edição dos Podcasts	30
QRCodes dos Podcasts	31
Análise do Questionário Pós Intervenção	32
CAPÍTULO 3: ANÁLISE DOS RESULTADOS	36
CAPÍTULO 4: AUTOAVALIAÇÃO DOCENTE	37
CAPÍTULO 5: PROCESSO AVALIATIVO	38
CAPÍTULO 6: INTERDISCIPLINARIDADE	39
CONSIDERAÇÕES FINAIS	40
REFERÊNCIAS	42
ANEXOS	43



Introdução

Este e-book apresenta a sistematização da experiência pedagógica desenvolvida a partir da pesquisa intitulada “Metodologia Ativa no Ensino de História: uso do Podcast”. O material foi elaborado com o objetivo de compartilhar práticas inovadoras no ensino de História, fundamentadas em metodologias ativas e no uso de tecnologias digitais.

Organizado de forma didática e acessível, o e-book descreve todas as etapas do projeto, desde seus fundamentos teóricos e metodológicos até sua aplicação prática em sala de aula, evidenciando os desafios, as estratégias adotadas e os resultados obtidos. Além disso, o material propõe reflexões sobre a prática docente, incentivando a adoção de abordagens pedagógicas mais participativas, colaborativas e contextualizadas.





Roteiro da intervenção pedagógica

1. Apresentação da proposta

Apresentação da atividade aos estudantes, com explicação dos objetivos e organização da turma em grupos.

2. Aplicação do questionário diagnóstico

Coleta de dados iniciais por meio de questionário on-line (Google Forms), visando identificar conhecimentos prévios, percepções e expectativas dos alunos.

3. Desenvolvimento da pesquisa

Realização de pesquisas sobre a República Velha, com orientação por questões norteadoras que incentivam a análise crítica dos conteúdos históricos.

4. Elaboração dos roteiros

Produção dos roteiros dos podcasts pelos grupos, com definição dos temas específicos e organização das informações pesquisadas.

5. Gravação e edição dos podcasts

Produção dos episódios utilizando ferramentas digitais, com inserção de recursos sonoros e visuais.

6. Apresentação e socialização

Exibição dos podcasts em sala de aula, seguida de momentos de escuta, discussão e reflexão coletiva.



7. Divulgação dos materiais

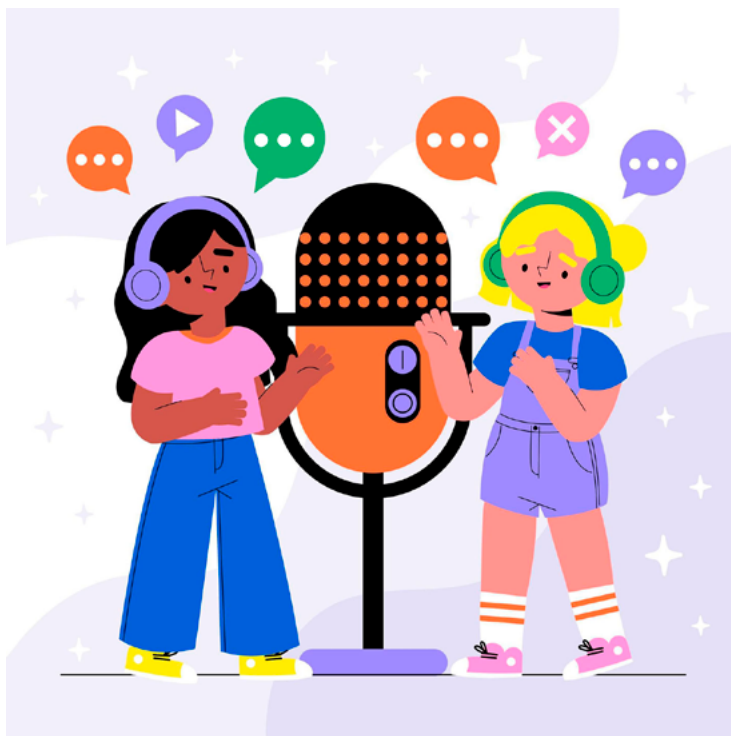
Publicação dos episódios em ambiente digital (canal da escola), ampliando o alcance da produção dos estudantes.

8. Aplicação do questionário final

Realização de novo questionário on-line para avaliar as percepções, aprendizagens e experiências dos alunos após a intervenção.

9. Organização e armazenamento dos dados

Tratamento e armazenamento seguro das informações coletadas, garantindo o anonimato e a confidencialidade.





Capítulo 1: Fundamentação teórica e metodológica

A pesquisa foi desenvolvida com base em uma abordagem qualitativa e participativa, conforme destaca Minayo (2001), ao enfatizar a compreensão dos fenômenos sociais a partir das interações e significados atribuídos pelos sujeitos.

As metodologias ativas constituem o eixo central desta proposta, promovendo o protagonismo discente, a aprendizagem significativa e a construção do conhecimento de forma colaborativa (MORAN, 2018).

O uso de podcasts no ensino de História configura-se como uma estratégia inovadora, alinhada à cultura digital contemporânea, possibilitando o desenvolvimento de competências como oralidade, argumentação, pensamento crítico e trabalho em equipe.

Ademais, a proposta dialoga com as competências gerais da BNCC (BRASIL, 2018), especialmente no que se refere à comunicação, cultura digital e responsabilidade.



Capítulo 2: Etapas da intervenção pedagógica

Aplicação dos questionários diagnósticos

Foram aplicados questionários diagnósticos com o objetivo de identificar os conhecimentos prévios dos estudantes acerca da República Velha, bem como suas percepções sobre o uso de tecnologias no processo de aprendizagem. Participaram dessa etapa 22 estudantes. Os dados coletados possibilitaram a adaptação das estratégias pedagógicas às necessidades da turma.

No que se refere ao uso prévio de podcasts ou outros recursos digitais para aprendizagem (Questão 1), observou-se que 59,1% dos estudantes afirmaram já ter utilizado esse tipo de recurso, enquanto 40,9% declararam não ter tido essa experiência. Ressalta-se que os questionários aplicados encontram-se disponíveis nos anexos deste trabalho.

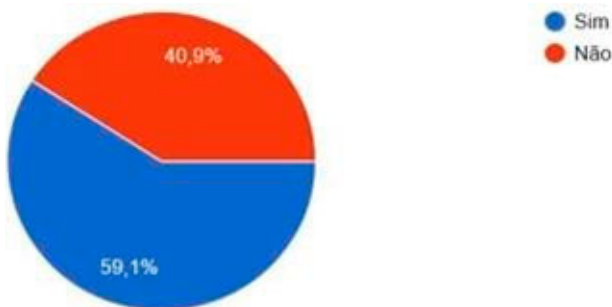


GRÁFICO EXTRAÍDO DO FORMS



O resultado indica que, embora a maioria dos estudantes já tenha tido contato com tecnologias digitais, uma parcela significativa ainda não vivenciou seu uso pedagógico de forma intencional. Isso reforça a importância da proposta, uma vez que, conforme Moran (2013), a integração das tecnologias ao ensino contribui para tornar a aprendizagem mais significativa, promovendo autonomia e protagonismo dos alunos.

A análise qualitativa da questão aberta associada “Se sim, qual foi sua experiência?” revela uma percepção amplamente positiva por parte dos estudantes que já tiveram contato com podcasts ou recursos semelhantes.

As respostas recorrentes, como “muito boa”, “ótima”, “maravilhosa” e “experiência prática e fácil de entender”, indicam que os alunos associam essas experiências a uma aprendizagem mais acessível e significativa. Destaca-se o relato de um estudante que afirma ter aprendido a se expressar melhor, realizado algo novo em sua trajetória escolar e, simultaneamente, ensinado outras pessoas sobre o conteúdo estudado. Essa resposta evidencia elementos centrais das metodologias ativas, especialmente o protagonismo estudantil, a aprendizagem pela experiência e a dimensão comunicativa do conhecimento.

Tais aspectos dialogam com Dewey (1950), para quem a aprendizagem se torna mais significativa quando o estudante participa ativamente do processo, relacionando o conhecimento escolar à sua vivência e à ação prática.

Em relação ao formato de aula que mais contribui para a aprendizagem em História (Questão 3), os dados indicam que 45,5% dos estudantes preferem atividades práticas, seguidos por 22,7% que apontam aulas expositivas, 18,2% debates e 13,6% outros formatos.

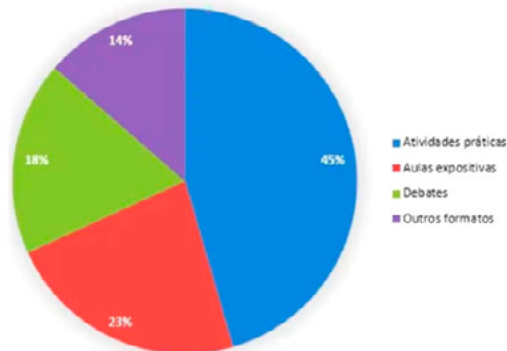


Gráfico elaborado pelo próprio autor

Esses resultados revelam uma clara valorização de práticas pedagógicas que rompem com a centralidade exclusiva da exposição oral do professor. Tal preferência reforça, uma vez mais as abordagens de Moran (2017), ao afirmar que as metodologias ativas não excluem o método tradicional, mas o complementam, ampliando as possibilidades de engajamento e de construção do conhecimento por meio de estratégias diversificadas.

Quanto ao interesse prévio pelo tema República Velha (Questão 4), os dados mostram uma distribuição heterogênea:

27,3% dos estudantes indicaram interesse baixo ou muito baixo, 45,5% situaram-se no nível neutro e 27,3% declararam interesse alto ou muito alto.

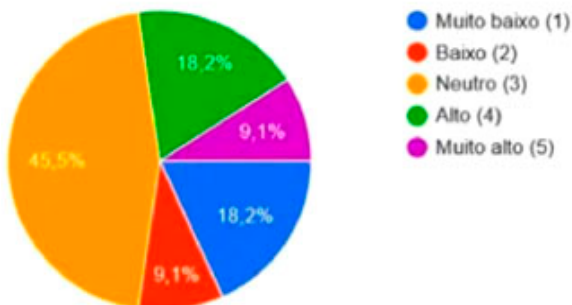


GRÁFICO EXTRAÍDO DO FORMS



Esse cenário indica que o conteúdo, embora relevante do ponto de vista histórico, não desperta engajamento imediato em todos os alunos, o que evidencia a necessidade de práticas pedagógicas inovadoras capazes de atribuir sentido e significado ao estudo da História. Nessa perspectiva, Paulo Freire (1996) defende que o ensino deve partir da realidade e do interesse dos educandos, promovendo uma aprendizagem crítica que ultrapasse a memorização de datas e fatos.

As respostas à Questão 5 — “O que você já sabe sobre a República Velha?” evidenciaram grande desigualdade nos conhecimentos prévios dos estudantes. Enquanto alguns afirmam não saber “nada” ou “não lembrar”, outros demonstram conhecimentos mais estruturados, mencionando corretamente o recorte temporal (1889–1930), a política do café com leite, o coronelismo, o voto de cabresto e revoltas populares.

As respostas à Questão 5 — “O que você já sabe sobre a República Velha?” evidenciaram grande desigualdade nos conhecimentos prévios dos estudantes. Enquanto alguns afirmam não saber “nada” ou “não lembrar”, outros demonstram conhecimentos mais estruturados, mencionando corretamente o recorte temporal (1889–1930).





Essa coexistência de conhecimentos fragmentados e conceituais reforça a importância da mediação pedagógica ativa, que, segundo Moran (2017), deve considerar os diferentes níveis de compreensão dos estudantes, promovendo situações de aprendizagem que permitam avançar coletivamente na construção do conhecimento histórico.

Resultados semelhantes aparecem nas Questões 6 e 7, relacionadas aos acontecimentos, personagens e conceitos-chave da República Velha. Enquanto parte dos estudantes declara desconhecimento, outros demonstram domínio significativo, citando presidentes, líderes populares e explicações coerentes sobre o coronelismo, a Política dos Governadores, a Guerra de Canudos e a Guerra do Contestado.

Esses dados revelam a heterogeneidade da turma e confirmam a necessidade de estratégias pedagógicas que favoreçam a interação, a troca de saberes e o trabalho colaborativo. Tal perspectiva dialoga com Lévy (1999), ao enfatizar que a aprendizagem, especialmente em ambientes mediados por tecnologias, ocorre de forma mais rica quando há compartilhamento de informações e construção coletiva do conhecimento.

No que se refere às expectativas em relação à produção de um podcast em História (Questão 8), predominam respostas positivas associadas ao desejo de aprender mais, desenvolver habilidades de comunicação, trabalhar em equipe e vivenciar uma experiência criativa.

Mesmo entre os alunos que demonstram expectativas baixas ou indefinidas, não se observa rejeição explícita à proposta, indicando abertura para a metodologia. Esse dado converge com Prensky (2001), ao afirmar que os



estudantes contemporâneos, considerados “nativos digitais”, tendem a responder melhor a propostas pedagógicas que integrem tecnologias e linguagens próximas ao seu cotidiano.

Por fim, a Questão 9 “O que espera aprender com essa atividade?” revela que os estudantes associam a produção do podcast não apenas à aprendizagem de conteúdos históricos, mas também ao desenvolvimento de competências como comunicação oral, organização de ideias, pesquisa, trabalho em equipe e expressão crítica.

Essas expectativas reforçam o caráter formativo da proposta, em consonância com as competências gerais da BNCC e com a concepção freireana de educação, que compreende o aluno como sujeito ativo do processo de ensino-aprendizagem, bem como uma relação dialógica e de cooperação mútua entre professora e alunas e alunos, conforme experienciamos para a produção dos podcasts em cada uma de suas etapas.

De modo geral, os resultados do questionário diagnóstico evidenciam que a turma apresenta conhecimentos prévios desiguais e interesse moderado pelo tema da República Velha, mas demonstra forte predisposição para aprender por meio de atividades práticas e metodologias inovadoras. À luz dos autores que fundamentam esta pesquisa especialmente Moran, Dewey e Freire, os dados justificam a adoção da produção de podcasts como estratégia pedagógica, uma vez que favorece o protagonismo estudantil, amplia o engajamento e contribui para a construção de uma aprendizagem histórica mais significativa.

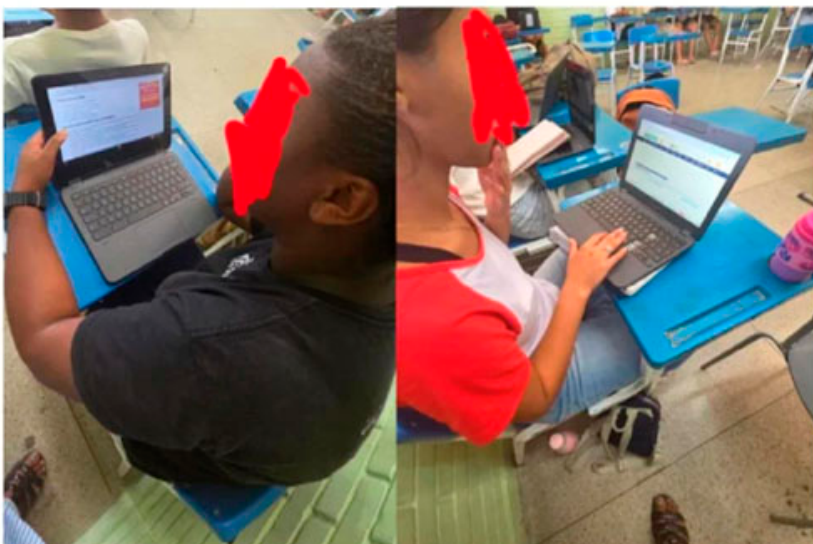


Desenvolvimento da pesquisa

Formação dos Grupos

Os estudantes foram organizados em grupos, considerando critérios de heterogeneidade, com vistas a promover a colaboração, o diálogo e a construção coletiva do conhecimento.

ETAPA 1– Os alunos pesquisando sobre os respectivos temas e utilizando o aparelho celular e *Chromebook*.



Pesquisa Orientada

Cada grupo desenvolveu pesquisas sobre temas específicos da República Velha, tais como Coronelismo, Política dos Governadores e Guerra de Canudos.

O professor atuou como mediador do processo, orientando as fontes de pesquisa e estimulando o pensamento crítico.



Elaboração dos Roteiros

Os alunos elaboraram roteiros estruturados, organizando as informações de forma lógica e coerente, articulando introdução, desenvolvimento e conclusão. Essa etapa contribuiu significativamente para o desenvolvimento da escrita e da argumentação.

Etapa 2 – Nestas imagens representa os alunos desenvolvendo a etapa das gravações.





Análise do roteiro do podcast - Revolta do Contestado

O que foi o acontecimento ou prática histórica abordada?

O acontecimento histórico abordado no roteiro do podcast é a Revolta do Contestado, conflito ocorrido entre os anos de 1912 e 1916, na região de fronteira entre os estados do Paraná e de Santa Catarina. Conforme apresentado no diálogo entre os participantes do podcast, a revolta surgiu num contexto de intensas disputas por terra, agravadas pela construção da estrada de ferro e pela atuação de empresas estrangeiras, como a Brazil Railway Company.

A expulsão de camponeses de áreas tradicionalmente ocupadas por eles, aliada à ausência de políticas públicas que garantissem condições dignas de vida, desencadeou um movimento de resistência armada. Assim, o roteiro evidencia que a Revolta do Contestado não foi um episódio isolado, mas um conflito social profundamente ligado à formação histórica do Brasil e às desigualdades estruturais do período da Primeira República.

ROTEIRO DA REVOLTA DO CONTESTADO





Quais foram os principais sujeitos envolvidos e os seus interesses?

No que se refere aos sujeitos históricos envolvidos, o roteiro destaca, de um lado, os sertanejos e camponeses expulsos de suas terras, que buscavam sobreviver, manter suas posses e encontrar justiça social num contexto de extrema pobreza e exclusão. Entre esses sujeitos, ganha destaque a liderança religiosa do movimento, representada pela figura do monge José Maria, cuja pregação messiânica oferecia esperança, identidade coletiva e sentido espiritual à luta dos revoltosos.

De outro lado, estavam os interesses do Estado brasileiro e das elites económicas, comprometidos com a expansão ferroviária, o progresso económico e a manutenção da ordem. O governo federal, alinhado aos interesses das empresas e das oligarquias regionais, via o movimento como uma ameaça à autoridade estatal. Dessa forma, o conflito opôs populações marginalizadas, guiadas pela fé e pela necessidade de sobrevivência, a um Estado que priorizava interesses económicos e políticos em detrimento das demandas sociais.

Quais foram os impactos sociais e políticos deste episódio para a época?

Os impactos sociais e políticos da Revolta do Contestado foram profundos e duradouros. Socialmente, o conflito resultou na morte de milhares de sertanejos e no agravamento das condições de vida das populações locais, deixando marcas de violência, trauma e exclusão que persistem na memória colectiva da região. Politicamente, a repressão violenta promovida pelo Estado evidenciou os limites da cidadania na Primeira República, revelando um modelo de governo autoritário e pouco sensível às demandas populares.

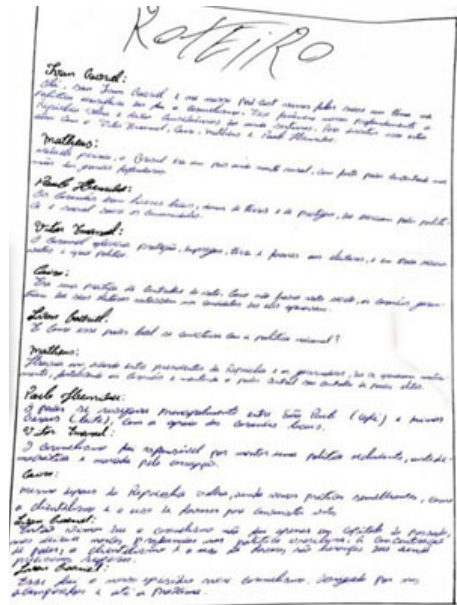


Como destacado no encerramento do roteiro do podcast, a Revolta do Contestado demonstra que conflitos relacionados à terra, à desigualdade social e à exclusão continuam presentes na sociedade brasileira. Assim, o episódio histórico analisado permite compreender permanências estruturais e contribui para uma leitura crítica do passado, articulando história, cidadania e reflexão social.

ANÁLISE DO ROTEIRO DO PODCAST - CORONELISMO

O que foi o acontecimento ou prática histórica abordada?

O roteiro analisado aborda o Coronelismo, prática política característica da Primeira República brasileira (1889–1930). Conforme apresentado no diálogo entre os participantes do podcast, o coronelismo consistia numa forma de organização do poder local, em que grandes proprietários rurais, os chamados “coronéis” exerciam forte influência política sobre a população, sobretudo no meio rural. Essa influência manifestava-se principalmente por meio do controle do voto, conhecido como voto de cabresto, da troca de favores e do uso da coerção. O roteiro evidencia que essa prática foi fundamental para a manutenção das elites no poder e para a consolidação de um sistema político excludente, marcado pela ausência de participação popular efetiva.





Como destacado no encerramento do roteiro do podcast, a Revolta do Contestado demonstra que conflitos relacionados à terra, à desigualdade social e à exclusão continuam presentes na sociedade brasileira. Assim, o episódio histórico analisado permite compreender permanências estruturais e contribui para uma leitura crítica do passado, articulando história, cidadania e reflexão social.

Quais foram os principais sujeitos envolvidos e os seus interesses?

No que diz respeito aos sujeitos históricos, o roteiro destaca três grupos principais. Em primeiro lugar, os coronéis, grandes proprietários de terra que detinham poder econômico e político local, interessados em manter seus privilégios, influência e domínio sobre as eleições. Em segundo lugar, os governos estaduais e federal, que se beneficiavam do apoio político desses coronéis para garantir estabilidade e governabilidade, estabelecendo uma relação de troca baseada em favores e alianças políticas. Por fim, aparecem os trabalhadores rurais e a população pobre, que, em situação de dependência econômica e social, eram submetidos à manipulação política e à falta de alternativas. O roteiro deixa claro que esses sujeitos tinham interesses distintos e desiguais, o que reforçava as estruturas de poder e a exclusão social no período.

Quais foram os impactos sociais e políticos deste episódio para a época?

Os impactos sociais e políticos do coronelismo foram significativos. Politicamente, essa prática comprometeu o funcionamento da democracia, uma



vez que as eleições não refletiam a vontade popular, mas sim os interesses das elites locais. O controle do voto e a corrupção eleitoral impediram o exercício pleno da cidadania e limitaram a participação política da maior parte da população. Socialmente, o coronelismo contribuiu para a manutenção das desigualdades, reforçando relações de dependência, clientelismo e exclusão. Como destacado no roteiro, muitas dessas práticas não se restringiram ao período da Primeira República, permanecendo, sob novas formas, na política brasileira contemporânea. Dessa forma, o estudo do coronelismo permite compreender as raízes históricas de problemas políticos atuais e reforça a importância de uma leitura crítica do passado.

ANÁLISE DO ROTEIRO DO PODCAST - REVOLTA DA VACINA

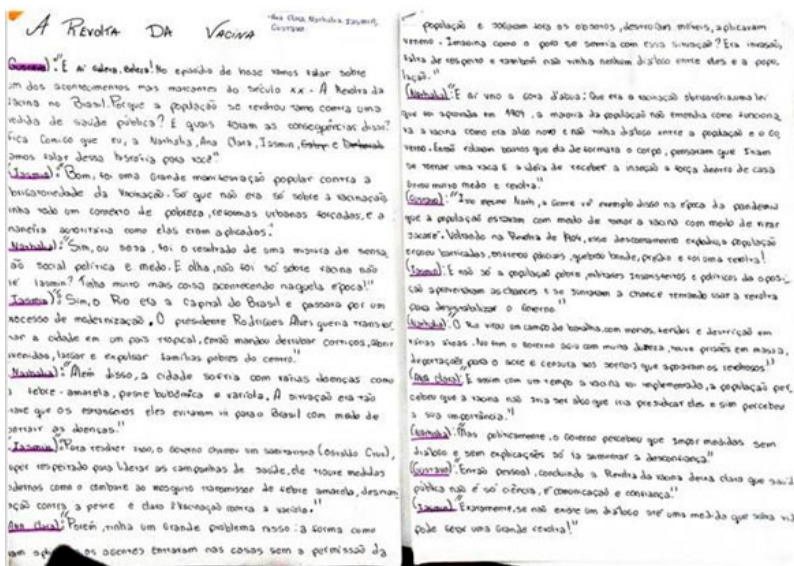
O que foi o acontecimento ou prática histórica abordada?

O roteiro aborda a Revolta da Vacina, ocorrida em 1904, no Rio de Janeiro, então capital do Brasil. Conforme apresentado pelos participantes do podcast, o episódio consistiu numa grande manifestação popular contra a vacinação obrigatória imposta pelo governo federal como parte das políticas de saúde pública lideradas por Oswaldo Cruz.

No entanto, o roteiro evidencia que a revolta não se restringiu à rejeição da vacina em si, mas esteve inserida num contexto mais amplo de reformas urbanas autoritárias, pobreza, exclusão social e ausência de diálogo entre o Estado e a população. Assim, a prática histórica analisada revela um conflito entre políticas públicas sanitárias e a forma coercitiva como foram implementadas.



ROTEIRO SOBRE A REVOLTA DA VACINA



Quais foram os principais sujeitos envolvidos e os seus interesses?

O roteiro destaca diferentes sujeitos históricos e seus interesses distintos. De um lado, estavam o governo federal, o presidente Rodrigues Alves e os sanitaristas, interessados em modernizar a cidade, combater epidemias e projetar uma imagem de progresso e civilização do país, sobretudo para o exterior. De outro lado, encontrava-se a população pobre urbana, que vivia em cortiços, sofria despejos forçados e era alvo de ações invasivas do poder público, como a entrada de agentes sanitários nas residências sem autorização. O roteiro também aponta a atuação de militares insatisfeitos e grupos políticos de oposição, que se aproveitaram do descontentamento popular para tentar desestabilizar o governo. Dessa forma, o conflito envolveu interesses sanitários, políticos e sociais profundamente desiguais.



Quais foram os impactos sociais e políticos deste episódio para a época?

Os impactos da Revolta da Vacina foram significativos tanto no campo social quanto político. Socialmente, o Rio de Janeiro transformou-se num verdadeiro cenário de conflito, com barricadas, confrontos, prisões em massa, mortes, destruição de propriedades e deportações, como destacado no roteiro. Politicamente, o episódio revelou os limites do modelo autoritário de governança da Primeira República, demonstrando que medidas públicas, mesmo quando fundamentadas na ciência, podem gerar forte resistência se impostas sem diálogo e respeito à população. A revolta levou à suspensão temporária da obrigatoriedade da vacina e evidenciou a importância da comunicação e da confiança nas políticas públicas. Como salientado no encerramento do roteiro, o episódio deixa como legado a compreensão de que saúde pública não envolve apenas ciência, mas também participação social, informação e respeito aos cidadãos.

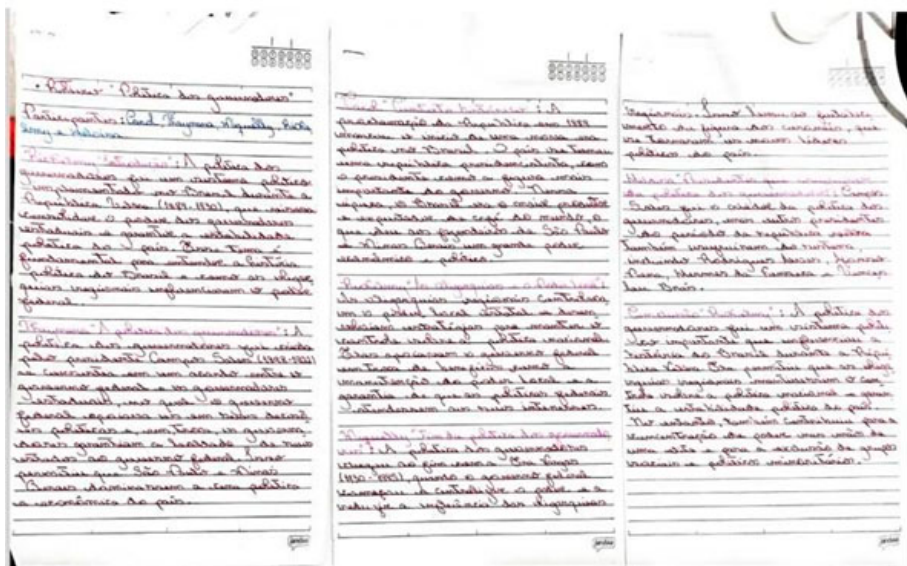
ANÁLISE DO ROTEIRO DO PODCAST - POLÍTICA DOS GOVERNADORES

O que foi o acontecimento ou prática histórica abordada?

O roteiro analisado aborda a Política dos Governadores, prática política adotada durante a Primeira República (especialmente a partir de 1898), que consistia num acordo informal entre o governo federal e os governadores estaduais. Conforme apresentado no roteiro, essa política tinha como objetivo garantir estabilidade política ao governo central por meio do apoio dos estados, em troca de autonomia regional e controle das disputas políticas locais. Tal prática consolidou-se como um mecanismo de sustentação do poder das oligarquias estaduais, reduzindo a participação popular e fortalecendo um modelo político baseado em alianças entre elites.



ROTEIRO DA POLÍTICA DOS GOVERNADORES



Quais foram os principais sujeitos envolvidos e os seus interesses?

No que se refere aos sujeitos históricos, o roteiro evidencia a atuação do presidente da República, dos governadores estaduais e das elites políticas regionais, especialmente os grandes proprietários rurais. O interesse do governo federal era assegurar governabilidade no Congresso Nacional, evitando conflitos políticos e garantindo apoio às decisões presidenciais. Já os governadores buscavam manter o controle político em seus estados, fortalecendo suas bases locais e assegurando influência sobre eleições e cargos públicos. A população, por sua vez, aparece de forma marginalizada, sem participação efetiva nas decisões políticas, sendo frequentemente manipulada por meio de práticas como o clientelismo e o voto de cabresto.



Quais foram os impactos sociais e políticos deste episódio para a época?

Os impactos sociais e políticos da Política dos Governadores foram significativos. Politicamente, essa prática enfraqueceu a democracia ao limitar a alternância de poder e concentrar as decisões nas mãos das elites. As eleições tornaram-se instrumentos de legitimação de acordos previamente estabelecidos, afastando a população do exercício pleno da cidadania. Socialmente, a política contribuiu para a manutenção das desigualdades e para a exclusão das camadas populares do processo político. Como apontado no roteiro, os efeitos desse modelo ultrapassaram o período da Primeira República, deixando heranças que ainda podem ser percebidas na cultura política brasileira contemporânea, como o personalismo, o clientelismo e a concentração de poder.

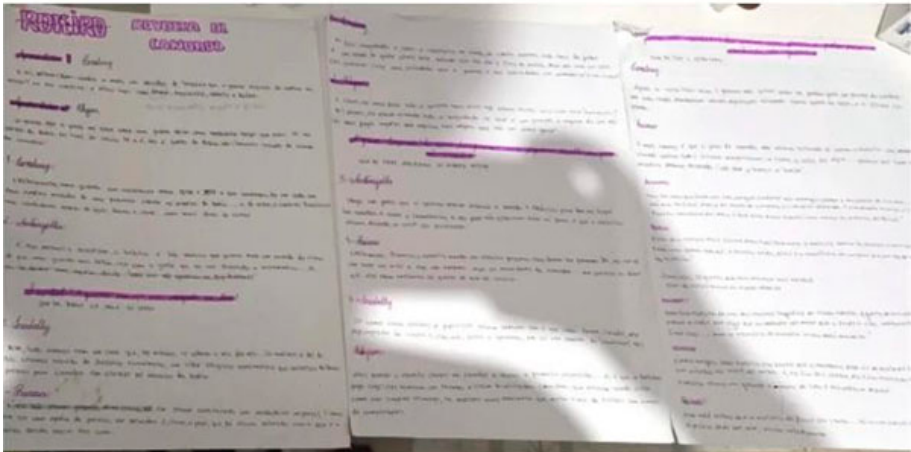
ANÁLISE DO ROTEIRO DO PODCAST - REVOLTA DE CANUDOS

O que foi o acontecimento ou prática histórica abordada?

O roteiro analisado aborda a Guerra de Canudos, conflito ocorrido entre os anos de 1896 e 1897, no sertão da Bahia, durante os primeiros anos da República brasileira. Conforme apresentado pelos estudantes no podcast, o episódio consistiu num confronto entre o Exército brasileiro e os habitantes do arraial de Canudos, comunidade liderada por Antônio Conselheiro. O roteiro evidencia que Canudos não foi apenas um episódio de guerra, mas um movimento social e religioso, formado por sertanejos pobres, ex-escravizados e marginalizados que buscavam sobreviver à seca, à miséria e à exclusão social. Assim, o acontecimento histórico analisado revela um conflito entre o projeto republicano oficial e uma forma alternativa de organização social no sertão.



ROTEIRO SOBRE A REVOLTA DE CANUDOS



Quais foram os principais sujeitos envolvidos e os seus interesses?

No que se refere aos sujeitos históricos, o roteiro destaca, de um lado, os moradores de Canudos, liderados por Antônio Conselheiro, que viam no arraial uma possibilidade de justiça social, solidariedade e sobrevivência num contexto de extrema pobreza. A religiosidade popular aparece como elemento central de coesão e resistência, dando sentido à vida dos sertanejos e fortalecendo a identidade coletiva do grupo.

De outro lado, estavam o Estado republicano, o Exército e as elites políticas, que enxergavam Canudos como uma ameaça à ordem, à República e ao poder constituído. O roteiro aponta que o governo interpretou o movimento como monarquista e subversivo, justificando o envio de sucessivas expedições militares. Dessa forma, o conflito opôs uma população excluída e movida pela fé a um Estado que buscava afirmar sua autoridade e consolidar o regime republicano.



Quais foram os impactos sociais e políticos deste episódio para a época?

Os impactos sociais e políticos da Guerra de Canudos foram profundos e trágicos. Socialmente, o conflito resultou na destruição total do arraial de Canudos e na morte de milhares de sertanejos, evidenciando a violência empregada pelo Estado contra populações pobres do interior do país. Politicamente, o episódio reforçou o carácter autoritário da Primeira República e revelou os limites da cidadania no período, uma vez que a repressão foi utilizada como resposta a um problema social.

Como destacado na conclusão do roteiro, a Guerra de Canudos permanece como um dos episódios mais marcantes da história brasileira, simbolizando a resistência popular e a exclusão social. O estudo desse acontecimento permite compreender permanências históricas relacionadas à desigualdade, à violência estatal e à marginalização de grupos sociais, contribuindo para uma leitura crítica do passado e do presente.

ANÁLISE DO ROTEIRO DO PODCAST - POLÍTICA DO CAFÉ COM LEITE

O que foi o acontecimento ou prática histórica abordada?

O roteiro analisado aborda um acontecimento histórico ocorrido no contexto da Primeira República brasileira, período marcado por intensas transformações políticas, sociais e económicas. Conforme evidenciado no desenvolvimento do podcast, o episódio em questão insere-se num cenário de desigualdade social, exclusão política e forte atuação do Estado, revelando tensões entre o poder público e determinados grupos sociais.



Quais foram os impactos sociais e políticos deste episódio para a época?

Os impactos sociais e políticos do episódio analisado foram significativos. Socialmente, o acontecimento resultou em violência, repressão e agravamento das desigualdades, deixando marcas profundas na memória coletiva dos grupos envolvidos. Politicamente, revelou os limites da cidadania durante a Primeira República, bem como a opção do Estado pelo uso da força como estratégia para lidar com conflitos sociais. Como destacado no roteiro, os efeitos desse episódio ultrapassaram o seu tempo histórico, contribuindo para a compreensão de permanências estruturais na sociedade brasileira, como a exclusão social, a concentração de poder e a dificuldade de diálogo entre Estado e população

ANÁLISE GERAL DA PRODUÇÃO DOS PODCASTS

A produção de podcasts sobre a Primeira República configurou-se como uma metodologia ativa que promoveu maior engajamento, autonomia e protagonismo dos estudantes, rompendo com práticas tradicionais centradas no professor. O uso intencional das TDICs, tanto na escola quanto em casa, ampliou os espaços de aprendizagem e estimulou a continuidade dos estudos.

O processo colaborativo envolvendo pesquisa, elaboração de roteiros, gravação e edição favoreceu o desenvolvimento de habilidades como trabalho em equipe, pensamento crítico e comunicação. Fundamentada em autores como Dewey, Freire e Moran, a prática proporcionou uma aprendizagem mais significativa e investigativa, além de transformar a dinâmica em sala de aula, com o professor atuando como mediador.



Em síntese, a experiência demonstrou que o uso de metodologias ativas, aliado às tecnologias digitais, potencializa o ensino de História e coloca o estudante como protagonista na construção do conhecimento.

GRAVAÇÃO E EDIÇÃO DOS PODCASTS

Na etapa final, os estudantes realizaram a gravação e edição dos podcasts, utilizando ferramentas digitais acessíveis.

Esse processo favoreceu o desenvolvimento de competências tecnológicas e criativas, além de fortalecer a autonomia discente.

Etapa 3 – Nessa etapa após todos os podcasts foram finalizados, foi realizado a culminância onde os alunos assistiram todos os trabalhos produzidos.





QRCODES E LINKS DOS PODcASTS

- REVOLTA DO CONTESTADO : <https://www.youtube.com/watch?v=UK20HaYMFCI>
- REVOLTA DE CANUDOS: <https://www.youtube.com/watch?v=z0GDQmqepQY&t=7s>
- POLÍTICA DO CAFÉ COM LEITE: https://www.youtube.com/watch?v=_MefebdeEqQ&t=81s
- REVOLTA DA VACINA: <https://www.youtube.com/watch?v=jZtnAI-kHh50&t=145s>
- POLÍTICA DOS GOVERNADORES: <https://www.youtube.com/watch?v=-nHEj7XN963s&t=93s>
- CORONELISMO: <https://www.youtube.com/shorts/EDUGY346iNI>

Revolta do Contestado



Revolta da Vacina



Revolta de Canudos



Política dos governadores



Política do café com leite



Coronelismo





ANÁLISE DO QUESTIONÁRIO PÓS-INTERVENÇÃO

A análise do segundo questionário, respondido por 15 estudantes (em comparação aos 22 do primeiro), evidenciou redução no número de participantes devido à ausência de alguns alunos no momento da aplicação. O instrumento teve como objetivo compreender as percepções dos estudantes após a experiência com a metodologia ativa de produção de podcasts, considerando aspectos emocionais, cognitivos e relacionais da aprendizagem.

Observa-se diversidade temática entre os grupos, com abordagem de conteúdos centrais da República Velha, o que contribuiu para uma compreensão mais ampla do período. Essa variedade reforça a apropriação de diferentes problemáticas históricas pelos estudantes, em consonância com a perspectiva de Freire (1996) sobre a importância da problematização no ensino.

No que se refere aos sentimentos despertados pela participação na atividade, a maioria dos estudantes (86,7%) declarou-se motivada ou muito motivada, evidenciando alto engajamento com a atividade. Esse resultado confirma a ideia de Moran (2017) de que metodologias ativas aumentam o envolvimento ao promover o protagonismo dos alunos, favorecendo uma aprendizagem mais dinâmica e participativa.

Além disso, o engajamento evidenciado pelos estudantes pode estar relacionado à possibilidade de interação, troca de experiências e aplicação prática dos conteúdos, elementos frequentemente associados às metodologias ativas. Assim, os resultados não apenas confirmam os pressupostos teóricos defendidos por Moran (2017), como também indicam que a adoção de estratégias centradas no estudante pode contribuir significativamente para a construção de experiências formativas mais significativas e motivadoras.



Quanto à percepção de aprendizagem em comparação às aulas expositivas tradicionais, 60% dos estudantes afirmaram que aprenderam mais com a atividade, enquanto 40% consideraram que aprenderam “em partes”. Nenhum aluno indicou aprendizagem inferior à aula expositiva (que, em geral, é associada a uma prática pedagógica mais tradicional), o que sinaliza que a produção do podcast contribuiu positivamente para a compreensão do conteúdo histórico. Esse dado dialoga com Dewey (1950), para quem a aprendizagem ocorre de forma mais efetiva quando associada à experiência e à ação reflexiva.

A experiência de trabalho em grupo também foi avaliada de forma majoritariamente positiva, com 80% dos estudantes classificando-a como boa ou muito boa. Além disso, 73,3% afirmaram sentir que suas vozes e ideias foram respeitadas no grupo, evidenciando a dimensão colaborativa da atividade. Esses aspectos reforçam a concepção freireana de educação como prática dialógica, na qual o conhecimento é construído coletivamente e não de forma impositiva.

Sobre a eficácia do podcast como recurso para aprender História, 80% dos estudantes consideraram a metodologia eficaz. Ainda que parte dos alunos tenha relatado dificuldades técnicas durante o processo (33,3%), esse dado não se apresentou como fator impeditivo da aprendizagem, mas como elemento formativo, contribuindo para o desenvolvimento de novas habilidades, conforme também aponta Moran (2017) ao discutir o uso crítico das tecnologias educacionais (TDICs).

As respostas indicam ainda que 60% dos estudantes compreenderam melhor o papel dos sujeitos históricos e os impactos dos acontecimentos da República Velha, e 53,3% relataram que a experiência mudou, ainda que parcial-



mente, sua forma de ver a História. Tais resultados evidenciam um avanço em direção a uma aprendizagem histórica mais crítica e significativa, alinhada ao pensamento de Freire (1996), que defende uma educação capaz de promover consciência histórica e leitura crítica da realidade.

Outro aspecto relevante, da filosofia da educação de Freire é que tal apreensão crítica e dialógica da realidade é central para a formação de indivíduos autônomos. Essa “pedagogia da autonomia” – para parafrasearmos sua última obra escrita se alinha, em nossa percepção, às atividades que viabilizam a iniciativa dos alunos na produção e debate de saberes em sala de aula, fomentando, como temos insistido, sua autonomia e protagonismo de sua formação e saberes.

A análise qualitativa das questões abertas revela que as etapas mais valorizadas pelos estudantes foram a gravação e a pesquisa. A gravação aparece como um momento de concretização do conhecimento, no qual os alunos puderam explicar os conteúdos com suas próprias palavras, enquanto a pesquisa foi associada à ampliação do conhecimento e ao desenvolvimento do pensamento crítico. Essas percepções reforçam a centralidade da experiência no processo educativo, conforme argumenta Dewey (1950).

No que diz respeito à aprendizagem entre pares, os estudantes destacaram o contato com diferentes formas de organização das ideias, explicação dos conteúdos e colaboração em grupo, o que evidencia a riqueza do trabalho coletivo. Apesar de algumas respostas indicarem aprendizagem limitada ou dificuldade de recordação, o conjunto dos dados aponta para um processo formativo significativo.



Por fim, a maioria dos estudantes manifestou interesse em utilizar metodologias semelhantes em outros componentes curriculares, reconhecendo o caráter mais dinâmico, interativo e significativo da proposta. As sugestões apresentadas como maior tempo para pesquisa e gravação, mais orientações, diversidade de formatos e melhores recursos técnicos demonstram maturidade reflexiva e contribuem para o aprimoramento da prática pedagógica.

De modo geral, os resultados do questionário pós-intervenção indicam que a produção de podcasts favoreceu o engajamento, a aprendizagem histórica e o desenvolvimento de competências comunicativas e colaborativas. À luz dos referenciais de Moran, Dewey e Freire, a experiência confirma o potencial das metodologias ativas no ensino de História, especialmente quando articuladas à pesquisa, à problematização e à produção autoral de conhecimento.



Capítulo 3: Análise dos resultados

A análise dos dados evidenciou resultados significativos no processo de aprendizagem:

- Aumento do engajamento dos estudantes
- Maior interesse pelos conteúdos históricos
- Desenvolvimento da autonomia
- Melhoria na compreensão dos temas

Os relatos dos alunos indicaram que a metodologia tornou as aulas mais dinâmicas e participativas, contribuindo para uma aprendizagem mais significativa.





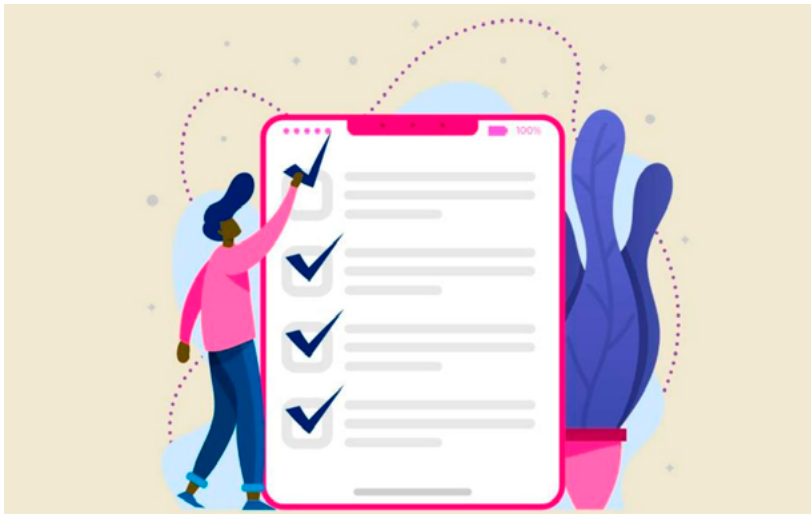
Capítulo 4 – autoavaliação docente

Este e-book propõe uma dimensão reflexiva voltada ao professor, incentivando a análise crítica da prática pedagógica.

Perguntas norteadoras:

- Quais competências foram mais desenvolvidas?
- Houve ampliação da participação discente?
- Quais desafios surgiram durante a aplicação?
- Como ocorreu a mediação tecnológica?

Essa proposta fortalece a formação continuada e o aprimoramento docente.





Capítulo 5: Processo avaliativo

A avaliação dos podcasts pode ser realizada com base nos seguintes critérios:

Critério

Conteúdo histórico

Clareza

Criatividade

Qualidade técnica

Trabalho em equipe

Descrição

Correção e profundidade

Organização das ideias

Originalidade

Áudio e edição

Colaboração





Capítulo 6 – interdisciplinaridade

A proposta apresenta potencial interdisciplinar, articulando diferentes áreas do conhecimento:

- Língua Portuguesa: produção textual, oralidade e argumentação
- Sociologia: análise das relações de poder
- Geografia: contextualização espacial dos acontecimentos
- Tecnologia: produção e edição digital

Essa integração contribui para uma formação mais ampla e contextualizada dos estudantes.





Considerações finais

O produto educacional apresentado configura-se como um guia flexível e adaptável, passível de aplicação em diferentes contextos educacionais, respeitando as especificidades de cada realidade escolar. Sua estrutura permite ao professor adequar as etapas, os recursos e os conteúdos conforme o nível de ensino, a infraestrutura disponível e os objetivos pedagógicos propostos.

A utilização de podcasts no ensino de História evidenciou um significativo potencial para a transformação das práticas pedagógicas, ao promover maior dinamismo, participação e envolvimento dos estudantes. Ao integrar as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) ao processo de ensino, a proposta contribuiu para a construção de aprendizagens mais significativas, aproximando os conteúdos históricos do universo dos alunos.

Além disso, a experiência demonstrou que metodologias ativas favorecem o desenvolvimento de habilidades essenciais, como autonomia, pensamento crítico, criatividade, comunicação e trabalho em equipe. O protagonismo estudantil foi um dos aspectos mais relevantes observados, uma vez que os alunos assumiram papel central na construção do conhecimento, deixando de ser meros receptores para se tornarem sujeitos ativos do processo educativo.



Destaca-se, ainda, a importância da inovação pedagógica e da constante reflexão docente. A adoção de novas estratégias exige planejamento, mediação e abertura para ressignificar práticas tradicionais, possibilitando a construção de ambientes de aprendizagem mais colaborativos e interativos.

Por fim, ressalta-se que a proposta não se limita ao ensino de História, podendo ser adaptada a diferentes áreas do conhecimento. Recomenda-se a ampliação de estudos e práticas que integrem metodologias ativas e recursos digitais, contribuindo para uma educação mais contextualizada, crítica e alinhada às demandas contemporâneas.



Referências

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2001.

MORAN, José. **Metodologias ativas para uma educação inovadora**. Porto Alegre: Penso, 2018.



Anexos

QUESTIONÁRIO PRÉVIO PARA OS PARTICIPANTES

Questões objetivas e discursivas

1. Você já utilizou podcasts ou outros recursos digitais para aprender algum conteúdo escolar?

Sim

Não

2. Se sim, para a questão 1, qual foi sua experiência?

3. Qual formato de aula mais ajuda você a aprender História?

Aula expositiva

Debates

Vídeos

Atividades práticas

Outros

4. Em uma escala de 1 a 5, qual seu interesse atual pelo tema República Velha?

(1) Muito baixo

(2) Baixo

(3) Neutro

(4) Alto

(5) Muito alto



5. O que você já sabe sobre a República Velha?
6. Quais acontecimentos ou personagens desse período você conhece?
7. Já ouviu falar de Coronelismo, Política dos Governadores, Guerra de Canudos ou Guerra do Contestado? Se sim, o que sabe sobre eles?
8. Quais expectativas você tem sobre participar da produção de um podcast em História?
9. O que espera aprender com essa atividade?

Link para acesso ao formulário on-line: <https://forms.gle/iFst2DSniDrkTQx97>

QUESTIONÁRIO POSTERIOR PARA OS PARTICIPANTES

1. Qual foi o tema do teu grupo?
2. Como te sentiste ao participar da criação do podcast?
 Muito motivado(a)
 Motivado(a)
 Pouco motivado(a)
 Desmotivado(a)
3. Consideras que aprendeste mais sobre o tema da República Velha com esta atividade do que com aulas expositivas tradicionais?
 Sim
 Não
 Em partes



4. Como foi a tua experiência de trabalhar em grupo para produzir o podcast?

- Muito boa
- Boa
- Razoável
- Difícil

5. Sentes que a tua voz e as tuas ideias foram respeitadas no grupo?

- Sim
- Em parte
- Não

6. Achas que o uso do podcast foi uma forma eficaz de aprender História?

- Sim
- Não
- Não sei

7. Tiveste dificuldades técnicas durante o processo (pesquisa online, gravação, edição)?

- Sim
- Não

8. Através desta atividade, conseguiste compreender melhor o papel dos sujeitos históricos e os impactos dos acontecimentos da República Velha?

- Sim
- Em parte
- Não



9. Esta experiência mudou a tua forma de ver a História?

Sim

Um pouco

Não

10. Qual foi a parte mais interessante do processo (pesquisa, roteiro, gravação, escuta coletiva)? Por quê? Aqui, você pode também comentar/explicar sobre suas respostas das questões de 2 a 9.

11. O que aprendeste com os teus colegas durante esta atividade?

12. Gostarias de usar essa metodologia (podcast ou outra tecnologia) noutras disciplinas? Por quê?

13. Em tua opinião, qual é a importância de estudar História a partir da pesquisa, da problematização e da produção de conteúdo (como o podcast)?

14. O que mais gostaste nesta proposta pedagógica?

15. Que sugestões darias para melhorar esta atividade no futuro?

Link para acesso ao formulário on-line: <https://forms.gle/2kiVWBKr89TY-CEy6>

ISBN: 978-65-6013-205-4

DIÁLOGO
EDITORIAL

